TESTAMENTO DE JOSE ANTONIO PRIMO DE RIVERA

TESTAMENTO DE JOSE ANTONIO PRIMO DE RIVERA

CHEFE NACIONAL DA FALANGE ESPANOLA DE LAS J.O.N.S.

PRISÃO PROVINCIAL DE ALICANTE

18 de Novembro de 1936

Libro & Moschetto Fascista Perfetto

Testamento que redige e outorga José Antonio Primo de Rivera y Sáenz de Heredia, de trinta e três anos, solteiro, advogado, natural e residente em Madrid, filho de Miguel e de Casilda (que em paz descansem); na Prisão Provincial de Alicante, aos dezoito de novembro de mil novecentos e trinta e seis.

✠✠✠

Condenado ontem à morte, peço a Deus que, se ainda não me dispensa de chegar a esse momento, conserve em mim até o fim a decente serenidade com que o prevejo e, ao julgar minha alma, não aplique a medida dos meus merecimentos, mas a de sua infinita misericórdia.

Se me acomete o escrúpulo de que seria vaidade e apego excessivo às coisas da terra querer deixar, nesta circunstância, contas sobre alguns de meus atos, por outro lado, a fé de muitos camaradas meus em uma medida muito superior ao meu próprio valor (demasiado bem conhecido por mim), a ponto de ditarem esta frase com a mais simples e contrita sinceridade, e como inclusive movi inúmeros deles a assumir riscos e responsabilidades enormes, parecer-me-ia descuidada ingratidão afastar-me de todos sem nenhum tipo de explicação.

Não é preciso que eu repita agora o que tantas vezes disse e escrevi sobre o que nós, os fundadores da Falange Espanhola, tentávamos fazer. Assombra-me que, ainda depois de três anos, a imensa maioria de nossos compatriotas insista em nos julgar sem ter começado nem de longe a nos entender, e sem sequer ter procurado nem aceitado a mínima informação. Se a Falange se consolidar em algo duradouro, quero que todos percebam a dor de que tenha sido derramado tanto sangue por não se haver aberto uma brecha de séria atenção entre a aversão de um lado e a antipatia do outro. Que esse sangue derramado me perdoe pela parte que tive em provocá-lo, e que os camaradas que me precederam no sacrifício me acolham como o último deles.

Ontem, pela última vez, expliquei diante do tribunal que me julgava o que é a Falange. Como em tantas ocasiões, recorri e mencionei os velhos textos de nossa doutrina familiar. Mais uma vez observei que muitíssimos rostos, a princípio hostis, iluminavam-se primeiro com assombro e depois com simpatia. Em seus traços pareceu-me ler esta frase: "Se tivéssemos sabido o que era isto, não estaríamos aqui!" E certamente não teríamos estado ali: nem eu diante de um Tribunal Popular, nem outros matando-se pelos campos da Espanha. Não era já, no entanto, a hora de evitar isso, e limitei-me a retribuir a lealdade e a valentia de meus entranháveis camaradas, conquistando para eles a atenção respeitosa de seus inimigos.

A isso atendi, e não a conquistar com galhardias de ouro falso a reputação póstuma de herói. Não me fiz "responsável de tudo" nem me ajustei a qualquer outra variante do padrão romântico. Defendi-me com os melhores recursos de meu ofício de advogado, tão profundamente querido e cultivado com tanta assiduidade. Talvez não faltem comentaristas póstumos que me censurem por não ter preferido a fanfarronice. Cada qual com a sua. Para mim, além de não ser o protagonista no que agora ocorre, teria sido monstruoso e falso entregar sem defesa uma vida que ainda pudesse ser útil e que Deus não me concedeu para que eu a queimasse em holocausto à vaidade como um castelo de fogos de artifício. Além disso, se eu tivesse descido a qualquer indignidade repreensível que comprometesse ninguém com minha defesa, e sim, ao contrário, cooperasse à de meus irmãos Margot e Miguel, processados comigo e ameaçados de penas gravíssimas. Mas como o dever de defesa me aconselhou não apenas silêncio sobre certas acusações fundadas em suspeitas de terem se alçado no meio de uma região que afinal se manteve submissa, creio que essa suspeita não está, de modo algum, comprovada por mim, e que eu só poderia sinceramente alimentá-la em meu espírito na avidez de explicações exasperadas pela solidão, agora, diante da morte, não pode nem deve ser mantida.

Outro ponto que me resta retificar: o isolamento absoluto de toda comunicação em que vivo desde pouco depois de iniciados os acontecimentos só foi rompido por um jornalista norte-americano que, com permissão das autoridades daqui, pediu-me algumas declarações no começo de outubro. Até cinco ou seis dias atrás, ao conhecer o sumário instruído contra mim, não tive notícia das declarações que me eram atribuídas, porque nem os jornais que as trouxeram nem

qualquer outro me eram acessíveis. Ao lê-las agora declaro que, entre os diferentes parágrafos que se dão como meus, desigualmente fiéis na interpretação de meu pensamento, há um que rejeito por completo: o que atribui a meus camaradas da Falange a cooperação no movimento insurrecional com "mercenários trazidos de fora". Jamais disse algo semelhante, e ontem o declarei categóricamente diante do Tribunal, embora declará-lo não me favorecesse. E eu não posso injuriar forças militares que prestaram à Espanha, na África, serviços heroicos. Nem posso daqui lançar reprovações a camaradas que ignoro se agora estão, sabiamente ou por engano, dirigindo-se a mim, mas que com toda certeza tratam de interpretar da melhor forma, apesar da incomunicação que nos separa, minhas consignas e a doutrina de sempre. Deus queira que sua ardorosa ingenuidade nunca seja aproveitada em outro serviço que não o da grande Espanha sonhada pela Falange.

Oxalá fosse o meu o último sangue espanhol derramado em discórdias civis. Oxalá encontrasse já em paz o povo espanhol, tão rico de boas qualidades entranháveis, a pátria, o pão e a justiça. Creio que nada mais me importa dizer a respeito de minha vida pública. Quanto à minha morte próxima, espero-a sem jactância, porque nunca é alegre morrer a minha idade, mas sem protesto. Que a aceite Deus Nosso Senhor no que nela houver de sacrifício, para compensar em parte o que houve de egoísta e vão em muito de minha vida. Perdoo com toda a alma quantos tenham podido me prejudicar ou ofender, sem nenhuma exceção, e rogo que me perdoem todos aqueles a quem eu deva reparar algum agravo grande ou pequeno. Cumprido isso, passo a ordenar minha última vontade nas seguintes

CLÁUSULAS

Primeira. Desejo ser sepultado conforme o rito da Religião Católica, Apostólica, Romana que professo, em terra abençoada e sob o amparo da Santa Cruz.

Segunda. Instituo como meus herdeiros, em partes iguais, meus quatro irmãos Miguel, Carmen, Pilar e Fernando Primo de Rivera y Sáenz de Heredia, com direito de acrescer entre eles se algum falecer antes de mim sem deixar descendência. Se a tiver deixado, que passe a ela, em partes iguais, por estirpe, a parte que teria correspondido ao meu irmão premorto. Esta disposição vale ainda que o falecimento de meu irmão tenha ocorrido antes de eu outorgar este testamento.

Terceira. Não ordeno legado algum nem imponho aos meus herdeiros qualquer encargo juridicamente exigível, mas peço-lhes:

a) **Que cuidem, com meus bens, em tudo, do conforto e bem-estar de nossa tia María Jesús Primo de Rivera y Orbaneja, cuja abnegação maternal e afetuosa firmeza, nos vinte e sete anos que está a nosso encargo, não poderemos pagar com tesouros de gratidão.**

b) **Que, em minha lembrança, deem alguns de meus bens e objetos de uso aos meus companheiros de escritório, especialmente a Rafael Garcerán, Andrés de la Cuenda e Manuel Sarrión, tão leais durante anos e anos, tão eficazes e tão pacientes com minha nada cômoda companhia. A eles e a todos os demais dou minhas graças e peço que me recordem sem demasiado aborrecimento.**

c) **Que distribuam também outros objetos pessoais entre meus melhores amigos, que eles conhecem bem, e muito especialmente entre aqueles que por mais tempo e mais de perto compartilharam comigo as alegrias e as adversidades de nossa Falange Espanhola. Eles e os demais camaradas ocupam neste momento em meu coração um lugar fraternal.**

d) **Que deem um agrado aos servidores mais antigos de nossa casa, a quem agradeço sua lealdade e peço perdão pelos incômodos que lhes tenha causado.**

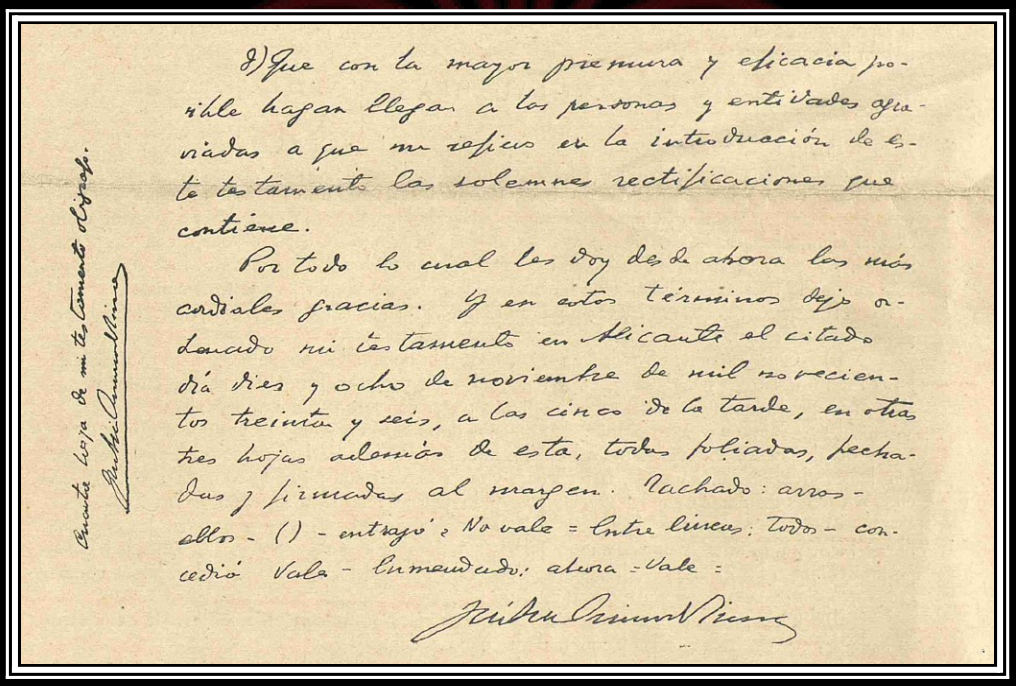
Quarta. Nomeio testamenteiros, contadores e partidores de minha herança, solidariamente, pelo prazo de três anos e com as máximas atribuições habituais, meus entranháveis amigos de toda a vida Raimundo Fernández Cuesta y Merelo e Ramón Serrano Suñer, aos quais peço especialmente:

a) **Que revisem meus papéis privados e destruam todos os de caráter intimíssimo, os que contenham trabalhos meramente literários e os que sejam simples esboços e projetos em fase atrasada de elaboração, assim como quaisquer livros proibidos pela Igreja ou de leitura perniciosa que possam encontrar entre os meus.**

b) **Que reúnam todos os meus discursos, artigos, circulares, prólogos de livros etc., não para publicá-los – salvo se o julgarem indispensável – mas para que sirvam como peça de justificação quando se discutir este período da política espanhola em que meus camaradas e eu intervimos.**

c) Que providenciem urgentemente minha substituição na direção dos assuntos profissionais que me estão confiados, com a ajuda de Garcerán, Sarrión e Matilla, e cobrem algumas minutas que me são devidas.

d) Que, com a maior presteza e eficácia possível, façam chegar às pessoas e entidades ofendidas a que me refiro na introdução deste testamento as solenes retificações que ele contém. Por tudo isso, desde já lhes dou as mais cordiais graças. E nestes termos deixo ordenado meu testamento em Alicante, no citado dia dezoito de novembro de mil novecentos e trinta e seis, às cinco da tarde, em outras três folhas além desta, todas numeradas, datadas e firmadas à margem. Lacrado: arras – eles – ( ) – entregou – Não vale = Entre linhas: todos – concedeu – Vale = Emendado: agora – Vale = José Antonio Primo de Rivera.



d) Que con la mayor premura y eficacia posible hagan llegar a las personas y entidades agraviadas a que me refiero en la introducción de este testamento las solemnes rectificaciones que contiene.

Por todo lo cual les doy desde ahora las más cordiales gracias. Y en estos términos dejo ordenado mi testamento en Alicante el citado día diez y ocho de noviembre de mil novecientos treinta y seis, a las cinco de la tarde, en otras tres hojas además de esta, todas foliadas, fechadas y firmadas al margen. Tachado: arras - ellos - () - entregó = No vale = Entre líneas: todos - concedió Vale - Enmendado: ahora = Vale =

José Antonio Primo de Rivera

Cuarta hoja de mi testamento ológrafo.